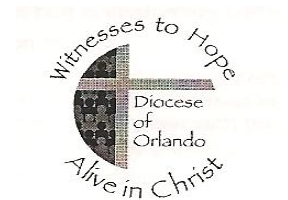




1008

Protejendo  
Nossos Filhos  
Abuso Sexual  
de Crianças e Prevenção



## Mitos Comuns Sobre o Abuso Sexual de Crianças

A seguir, alguns mitos comuns sobre o abuso sexual e informações para ajudar a entender os fatos

### Mito # 1

- Mito: Somente meninas sofrem abuso sexual.
- Fato: Muitas crianças que sofrem abuso sexual são meninos, mas estes abusos não são denunciados com tanta frequência.

### Mito # 2

- Mito: Estranhos são os mais frequentes abusadores.
- Fato: 80% das crianças molestadas são molestadas por conhecidos. Aproximadamente 51% destes molestadores são pais naturais.

### Mito # 3

- Mito: A maioria dos casos de abuso são denunciados.
- Fato: De 1 em 10 a 1 em 20 incidentes são denunciados, e menos em casos em que o perpetrador é parente.

### Mito # 4

- Mito: Os perpetradores são homens velhos, solteiros e homossexuais.
- Fato: Mais ou menos 97% dos perpetradores denunciados são homens. O perpetrador típico é casado, heterossexual e tem emprego. É quase impossível conhecer um ofensor pela aparência.

### Mito # 5

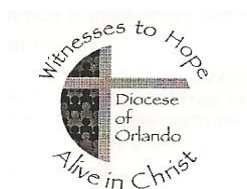
- Mito: Os ferimentos físicos da criança são os principais objetivos de tratamento.
- Fato: O maior ferimento em casos de abuso sexual pode ser o dano emocional e psicológico de longa duração. Somente uns 5% de casos de abuso sexual apresentam conclusões médicas. Isto é porque o abuso geralmente se compõe de exposição, manipulação ou toques, ou masturbação mútua que geralmente são disfarçados como jogos.

### Mito # 6

- Mito: Os homens não conseguem controlar desejos ou impulsos sexuais.
- Fato: Como todos os impulsos ou desejos, na maioria das vezes é necessário auto-disciplina e apoio para evitar estes impulsos.

### Mito # 7

- Mito: Uma menina pode “seduzir” homens adultos.
- Fato: O adulto é reponsável por suas ações e deve estar consciente das conseqüências de seu comportamento.



Coordenação de Assistência a Vítimas  
Diocese de Orlando  
Robinson Street, n° 50  
Orlando, Florida 32801  
407-246-7179

# MEUS QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS EM CRISTO

As crianças são umas das nossas mais valiosas dádivas. Recordamos as palavras de Jesus do livro de Mateus. “Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que lhes assemelham”

Nossa igreja tem sempre dado boas vindas à família e tem sido tradicionalmente um santuário. É aqui que as crianças podem aprender, crescer e ser acalentadas. A criação de um local seguro para todos, principalmente para nossas crianças, é muito importante para mim. Isto é um processo contínuo que não acontece pelas simples criação de políticas ou lendo sobre elas. Para que se crie um local seguro, é necessário que cada um de nós aja para proteger nossas crianças.

O Tratado para a Proteção de Crianças e Jovens e a força das próprias políticas deste Diocese são os primeiros passos para manter nossa igreja como um local seguro. Eu asseguro que nestas políticas temos um texto muito forte no sentido de salvaguardar nossa população vulnerável. No caso de uma má-conduta sexual envolvendo crianças, o ofensor é removido de sua função. Se o ofensor for padre, ele será removido do ministério e suas faculdades são removidas. Não será mais chamado de “padre” nem poderá vestir indumentária religiosa.

Mas as seguranças em palavras também requerem ações. É a responsabilidade de todos salvaguardar àqueles a nossa volta. Conto com cada um de vocês, assim como sei que contam comigo e outros líderes da igreja para trabalharmos juntos para este fim.

Reverendíssimo Thomas Wenski  
Bispo de Orlando

---

## Padrões de Conduta para o Pessoal da Igreja

Qualquer forma de má-conduta sexual é pecado aos olhos de Deus. Certas formas de má-conduta sexual podem também ser crimes. Pessoal da igreja que se envolvam com qualquer forma de má-conduta sexual estão violando o relacionamento ministerial, utilizando erroneamente sua autoridade e poder e tirando vantagem da vulnerabilidade daqueles que conhecem. Nestas circunstâncias, há uma falta de consentimento significativo para qualquer atividade sexual, mesmo que a pessoa seja adulta. É a responsabilidade de todo o pessoal da igreja manter fronteiras emocionais e sexuais apropriadas com aqueles com quem se trabalha ou serve. Enquanto não é possível identificar todas as formas de conduta inapropriada que viole as fronteiras pessoais, baseado no exposto acima, é inapropriado para o pessoal da igreja:

- Realizar qualquer tipo de ato sexual com qualquer outra pessoa.
- Dar presentes inapropriados (com lingerie)
- Dar um abraço demorado quando um normal seja um abraço curto.
- Beijar na boca
- Convidar crianças ou jovens para sua casa sem supervisão ou para passar a noite, mesmo com o consentimento dos pais ou responsáveis.
- Oferecer drogas a alguém
- Utilizar a internet para acessar pornografia
- Mostrar objetos sexualmente sugestivos ou pornografia.
- Contar histórias sobre feitos sexuais, experiências ou conflitos.
- Fazer propostas sexuais.
- Utilizar linguagem vulgar.
- Oferecer carona para casa a crianças ou jovens, mesmo com o consentimento dos pais ou responsáveis.

*Reconhecemos que algumas destas restrições não se aplicam devido ao seu estado civil.*

## O PREDADOR Sexual

O abuso sexual é também conhecido como molestação sexual, assalto sexual ou agressão sexual. O abuso sexual fere a confiança da criança e pode resultar em danos emocionais ou físicos de longa duração que irá afetar todos os aspectos de sua vida. O abuso sexual ocorre quando uma pessoa utiliza propina, truques, poder ou autoridade para forçar uma criança a participar de atos sexuais ou para ensinar temas sexuais que estejam além do que é normalmente ensinado a uma criança daquela idade. O abuso sexual nunca é culpa da criança.

Um predador sexual é tipicamente um conhecido ou parente que em uma posição de inspirar confiança ou alguém que crie tal relação. Normalmente, o predador interage muito com a criança na presença dos pais ou responsáveis.

O predador sexual tentará ganhar a confiança dos pais ou responsáveis antes de tentar ganhar a confiança da potencial vítima. O indivíduo cultivará o relacionamento com a família ao longo do tempo antes de abordar a criança.

O predador sexual pode ser de qualquer idade ou raça. Tipicamente, o predador sexual é homem. Suas vítimas podem ser meninos ou meninas.

O predador sexual está sempre pronto para ajudar os pais ou responsáveis com certos aspectos de criação da criança, como participação em viagens, recreação, passando a noite e outras atividades familiares. O predador tentará separar a criança dos pais ou responsáveis num ambiente casual.

Alguns predadores sexuais irão se familiarizar com a criança num parquinho, num quintal da sua casa ou em outro local no qual a criança se sinta segura. O predador acenará para a criança todos os dias durante um tempo, ou trará um pequeno animal que usará para se aproximar da criança. Um vez que o predador sexual se aproxime da criança, esta já estabeleceu um grau de confiança com aquela pessoa..

O método mais eficiente utilizado pelos predadores sexuais é de ganhar a confiança de tanto os pais ou responsáveis e a criança através de amizade e segredos.

**O predador sexual é tipicamente um conhecido ou parente que está em posição de confiança ou cria um relacionamento de confiança com indivíduos**

## PREVENÇÃO

A responsabilidade primordial de qualquer adulto é certificar que o abuso não ocorra. A ferramenta mais eficaz que os pais tem é o instinto paternal de proteger seus filhos. Esteja sempre vigilante e alerta. A seguir, algumas medidas preventivas que podem ser tomadas.

Diga para seus filhos “se alguém tentar tocar em você e fazer coisas que façam você se sentir mal, diga NÃO para a pessoa e venha correndo me contar”.

Ensine aos seus filhos que respeito não significa obediência cega aos adultos e figuras de autoridade – por exemplo, não diga a seus filhos “faça tudo que a professora ou a babá mandar”.

Encorage a formação de programas profissionais de prevenção no sistema escolar local.

Ensine aos seus filhos os nomes das partes do corpo e que o corpo deles é só deles e não deve ser tocado sem a permissão deles. Pratique dizer NÃO a um pedido para tocar que eles não gostem ou entendam. Dê-lhes a permissão incondicional de dizer NÃO, mesmo a um parente.

Numerosos casos de abuso sexual ocorrem quando a criança está indo ou vindo do colégio e a criança pode estar longe da presença de seus pais ou responsáveis. Um adulto deve estar presente nas paradas de ônibus escolar, sempre que possível.

Peça a seus filhos seguirem sempre um caminho pré-determinado para ir e voltar da escola, evitando cortar por quintais ou pelo mato.

Se possível, vá com seus filhos até o ponto de ônibus e espere com eles, ou caminhe com eles até o colégio.

Ensine seus filhos a andar em grupo de dois ou mais pelo lado contrário ao sentido de tráfego.

Diga aos seus filhos contarem para você ou a um professor sobre qualquer coisa que tenha ocorrido de diferente ou que tenha causado desconforto no caminho de ida ou vinda da escola, ou durante outras atividades diárias.

Conheça os adultos a quem você confia seu filho. Tenha um plano de apoio se sua babá normal não estiver disponível. Você deve conhecer esta pessoa tão bem quanto conhece sua babá. Não assuma automaticamente que o irmão ou irmã dela seja um substituto aceitável.

Informe sua babá dos limites de seus filhos, tais como com quem pode conversar, brincar, visitar, etc.

Monitore os emails enviados aos seus filhos. Certifique-se que o conteúdo e a frequência sejam apropriados.

## PERGUNTE. NÃO ASSUMA

Não tenha receio de perguntar a outros pais ou adultos sobre atividades planejadas nas quais seus filhos irão participar. Por exemplo:

- Qual a relação criança/acompanhante.
- Você conhece os acompanhantes ou eles foram verificados profissionalmente por programas de verificação de antecedentes e por impressão digital?
- Os acompanhantes têm treinamento médico de urgência o tem os formulários de atendimento e as cartas de permissão das crianças?
- Qual é o número do celular do líder dos acompanhantes e o número de telefone do local do evento?
- Se o evento envolver passar a noite, as acomodações estão dentro dos padrões aceitáveis por você?
- Há um sistema de “amigos” para a formação de grupos de três ou mais jovens?
- Há um plano de ação para emergências grandes?
- Os acompanhantes revisaram as regras e parâmetros de comportamento e lhe deram uma cópia?

## SINAIS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Uma criança que sofre abuso sexual prolongado normalmente desenvolve baixa auto-estima, um sentimento de não ter valor e uma perspectiva distorcida da sexualidade. O comportamento de uma criança abusada pode incluir:

- Interesse anormal ou a falta de interesse de assuntos sexuais.
- Atitudes rebeldes ou delinquentes.
- Problemas com sono, pesadelos.
- Depressão ou problemas de relacionamento com amigos ou parentes.
- Comportamento sexualmente precoce ou provocativo.
- Comentários que seus corpos estão sujos ou machucados ou medo de que há algo de errado com eles na área genital.
- Recusa de ir à escola ou delinquência.
- Mantém segredinhos.
- Aspectos de abuso sexual nos desenhos, brincadeiras ou fantasias.
- Agressividade anormal.
- Molhar a cama.
- Recusa a deixar as pessoas sozinhas no banheiro.
- Força outra criança a brincar de médico, tirar a roupa.
- Demonstra medo ou raiva em relação a bebês ou relações sexuais.
- Se expõem em público ou recusa a se vestir.
- Se toca ou esfrega em público ou em particular além do que seja normal para as atividades normais da infância.
- Destaca, nos desenhos, partes genitais.
- Órgãos genitais machucados ou inchados.
- Protestos sobre ser deixado sozinho com conhecidos.
- Dificuldades acadêmicas ou sociais na escola.
- Comportamento suicida.
- Outras mudanças de comportamento severos.

## PRESTE ATENÇÃO E ESCUTE

Para os pais e outros adultos a contribuição mais significativa que você pode dar para a cura de uma criança é de observar e ouvir sinais de que algo não está certo. Crianças quase nunca inventam histórias sobre abuso sexual. Elas não tem conhecimento suficiente para inventar detalhes deste tipo de assalto. Quando uma criança contar a um adulto que ele ou ela foi vítima de abuso sexual, o adulto pode se sentir desconfortável ou ficar sem saber o que dizer. A seguir, algumas sugestões sobre como consolar uma criança que tenha sido abusada sexualmente.

## O QUE DIZER

Mesmo que uma criança mencione vagamente que tenha sido abusada sexualmente, encoraje-a a falar abertamente. Não faça comentários judiciosos.

- Não conduza a conversa neste caso. Deixe que ela fale livremente.
- Demonstre que você entende e leva a sério o que a criança está dizendo. A reação que você tenha ao que a criança está relatando é crítico para a habilidade dela resolver o trauma do abuso. Segure a mão da criança ou ofereça um abraço de apoio quando ela tiver terminado o relato.
- Assegure a criança que ela fez a coisa certa em contar. Uma criança que seja próxima do abusador pode ter culpa de revelar o abuso. A criança pode ter medo se o abusador ameaçar de castigo a ela ou algum outro parente de se ela contar.
- Diga à criança que o abuso sexual não é sua culpa. A maioria das crianças irão acreditar que, de algum modo, elas foram a causa do abuso como tentativa de tentar entender o ocorrido.
- Ofereça apoio e a promessa de que você irá prontamente tomar precauções para que este abuso não continue.

## O QUE FAZER

Chame as autoridades policiais ou à Linha Direta de Abuso Sexual Infantil imediatamente. O número do telefone da Linha Direta de Abuso Sexual Infantil é **1-800-962-2873**. Quando você ligar, anote o nome da pessoa com quem falou e o número do protocolo de seu caso.

- Faça a criança se sentir amparada.
- Busque uma avaliação médica e psicológica.
- Apoie a criança com abraços e segurando as mãos.

**SINAIS: Baixa auto-estima, sentimento de baixo valor pessoal e perspectivas anormais sobre a sexualidade**

## SEGURANÇA NA INTERNET

Jovens e adolescentes são levados a sites de relacionamento social para fazer uma crônica de suas vidas e interagir com amigos. Para eles, estes sites são locais privativos (privativos porque os pais não estão monitorando) nos quais podem interagir com o estilo aberto do mundo multi-mídia on-line.

Para os pais e outros adultos, estes sites são locais onde os jovens e adolescentes podem, sem malícia, colocar em risco sua segurança e futuro. Muitas de suas postagens e fotos estão alcançando muito além de seus amigos, tornando-se, assim, alvos de predadores.

Nossos jovens podem nos ensinar sobre as maravilhas e capacidade da nova tecnologia. Como padres, diáconos, pais, professores e outros adultos, é nossa responsabilidade pessoal, boas maneiras na tecnologia, e a vida além do monitor do computador. Algumas sugestões incluem:

- Manter os computadores nas áreas comuns da casa;
- Impor limites aos seus filhos monitorando o conteúdo de suas mensagens e o tempo que ficam na internet
- Ter uma discussão franca com seus filhos sobre os perigos de postar informações pessoais e fotos;
- Enfatizar que e-mail não é privativo – uma declaração maldosa pode ser re-enviada e ferir sentimentos;
- Limitar a “lista de amigos” de seus filhos aqueles que eles conheçam e bloquear outras mensagens recebidas;
- Dizer aos seus filhos para nunca compartilhar senhas;
- Conhecer os “termos de utilização” de sites que hospedem salas de conversa ou blogs;
- Pedir aos seus filhos para serem seus professores – entrar no site de mensagem instantânea (IM), baixar músicas e arquivos MP-3, criar um espaço no MySpace. Aprenda o vocabulário e seu significado.
- Ensinar boas maneiras com respeito à tecnologia – sem celular à mesa, sem jogos eletrônicos durante conversas, etc.
- Ser um exemplo para seus filhos com seus hábitos online e de assistir televisão.
- Dizer aos seus filhos nunca escreverem na internet o que não diriam pessoalmente.
- Instalar em seu computador software de monitoramento e que bloqueie mensagens e sites inapropriados, bem como monitore atividades online.
- Se seus filhos receberem emails ameaçadores ou hostis, comunique ao seu provedor de email e peça que o ofensor seja punido. Filtros de SPAM também podem ser utilizados para bloquear o recebimento de mensagens ofensivas.
- Acessar os sites abaixo para se manter informado sobre a utilização segura da internet, como saber mais sobre agressão virtual e descobrir como fazer para proteger seus filhos:

- [www.WiredSafety.org](http://www.WiredSafety.org)
- [www.Internetsuperheros.org](http://www.Internetsuperheros.org)
- [www.Stopcyberbullying.org](http://www.Stopcyberbullying.org)
- [www.isafe.org](http://www.isafe.org)

- [www.WiredKids.org](http://www.WiredKids.org)
- [www.Stoptextbully.org](http://www.Stoptextbully.org)
- [www.netsmartz.org](http://www.netsmartz.org)